

Avaliação de aprendizagem no contexto pandêmico

Learning assessment in the pandemic context

Evaluación del aprendizaje en el contexto de la pandemia

Matheus Luamm Santos Formiga Bispo¹
Marcos Batinga Ferro²
Edelfrancla Gomes dos Reis³

Resumo

O artigo investiga a realidade da educação básica com o foco na avaliação e na equidade em tempos de pandemia da covid-19. O texto traz referências bibliográficas de autores e pesquisadores na área educacional, como: Libâneo (1990), Luckesi (1994) e Hoffmann (2005), como também propostas de documentos normativos da educação brasileira. Também aborda e analisa a avaliação e a equidade na educação básica como desafio e trabalho dos professores, papel da escola, família e governo. Diante dos dados destacamos que o cenário atual da educação brasileira está abaixo do esperado, pois o país precisa avançar muito na democratização do ensino e ampliar os investimentos em educação e tecnologia.

Palavras-chave: Avaliação; educação; equidade; pandemia.

Abstract

The article investigates the reality of basic education with a focus on assessment and equity in times of the covid-19 pandemic. The text brings bibliographical references by authors and researchers in the educational area, such as: Libâneo (1990), Luckesi (1994) and Hoffmann (2005), as well as proposals for normative documents of Brazilian education. It also addresses and analyzes assessment and equity in basic education as a challenge and work for teachers, the role of the school, family and government. In light of the data, we emphasize that the current scenario of Brazilian education is below expectations, as the country needs to make much progress in the democratization of education and increase investments in education and technology.

Keywords: Education; evaluation. Equity; pandemic

Resumen

El artículo indaga en la realidad de la educación básica con enfoque de evaluación y equidad en tiempos de la pandemia del covid-19. El texto trae referencias bibliográficas de autores e investigadores del área educativa, como: Libâneo (1990), Luckesi (1994) y Hoffmann (2005),

¹ Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão/SE, Brasil.

E-mail: professor.matheus.luamm@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1421-0936>.

² Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão/SE, Brasil. E-mail: marcosbatinga@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7602-9374>.

³ Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão/SE, Brasil. E-mail: edelfrancla1983@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2241-9630>.

así como propuestas de documentos normativos de la educación brasileña. También aborda y analiza la evaluación y equidad en la educación básica como desafío y trabajo de los docentes, el rol de la escuela, la familia y el gobierno. Ante los datos, destacamos que el escenario actual de la educación brasileña está por debajo de las expectativas, ya que el país necesita avanzar mucho en la democratización de la educación y ampliar las inversiones en educación y tecnología.

Palabras clave: Evaluación; educación; equidad; pandemia.

Introdução

Os professores buscam a todo o momento uma maneira de avaliar e ensinar os alunos com práticas didáticas inovadoras que possam de fato obter o resultado esperado, aquele o qual foi planejado, porém nem sempre esses resultados são alcançados. Em tempo de pandemia o desafio foi lançado aos profissionais de educação em todo o Brasil. Estes desafios foram agregados aos trabalhos dos professores através das aulas remotas. Neste sentido surgem as perguntas: como avaliar em tempos de pandemia? A equidade está sendo aplicada neste momento pandêmico? Como ensinar a todos sem prejuízo na aprendizagem e de forma igualitária? São perguntas que de fato merecem respostas, não é mesmo?

A avaliação é parte integrante e muito sensível do processo de ensino-aprendizagem, e por essa razão, o professor não deve permitir que o resultado das provas, geralmente, classificatório, substitua as observações diárias desenvolvidas em sala de aula e de forma interativa entre professor/aluno e aluno/aluno, durante a apresentação dos objetos do conhecimento.

A avaliação diagnóstica processada ao longo do ano, permite ao professor perceber a produção e o desenvolvimento de cada aluno de forma mais democrática, permitindo uma avaliação mais justa e considerando Luckesi (2008, p. 77), “a prática classificatória da avaliação é antidemocrática, uma vez que não encaminha uma tomada de decisão para o avanço, para o crescimento”.

Sabemos que a elaboração e aplicação das provas dá um caráter formal nas instituições de ensino, sejam elas das redes particular ou pública, mas estes instrumentos não precisam ser as únicas formas de avaliar o aluno, tampouco, deve ser usada pelo professor para castigá-los como mostra Luckesi (2008, p. 50) “vocês vão ver o que vou fazer com vocês no dia da prova”, essa atitude, usada por alguns professores, não deve ser adotada, por conta tá tensão em que os alunos se encontram.

É de conhecimento de todos os trabalhadores da educação que, no ambiente escolar, o momento de maior tensão e apreensão por parte não só de alunos, mas, também de professores, é o da avaliação, pois, a prática avaliativa tanto pode promover e fomentar avanços com pode frustrar o aprendente interferindo negativamente em seu desenvolvimento (NASCIMENTO, 2020, p. 123).

No tocante ao processo educacional formal, a avaliação de aprendizagem faz parte da trajetória de um amplo e vasto campo que é a educação. Segundo a pesquisadora Hoffman (2005, p. 16), “É preciso um esforço coletivo para delinear as setas dos caminhos da avaliação educacional, na direção do seu significado ético de contribuição à evolução da sociedade. [...] Essa compreensão é um compromisso a ser assumido coletivamente.” .

Diante do contexto pandêmico em que a população mundial e em especial, a brasileira se encontra, para evitar a transmissão do novo coronavírus, no atendimento de alunos, se faz necessário buscar uma nova forma de se pensar a educação - o “ensino” remoto - o objetivo é atender as exigências sanitárias de distanciamento social e evitar a contaminação entre professores e alunos. Essa nova forma, de ensinar e aprender, vai para além dos muros da escola, e busca não deixar que os alunos fiquem completamente desassistidos. O ensino remoto traz algumas práticas inovadoras, significativas e necessárias, mediante essa realidade que sem precedentes afetou o ensino presencial, mas que de alguma forma não alcançam todos os educandos e sobrecarregam àqueles que conseguem ter acesso.

No “ensino” remoto, ficamos com pouco ensino, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horária, pouco diálogo. Em contrapartida, temos muitas tarefas. Do lado dos alunos, estes supostamente passam a ser “autônomos” e vão em busca do próprio conhecimento, assoberbados com a multiplicação de leituras, vídeos, podcasts, webinários etc. (SAVIANI; GALVÃO, 2020, p. 42).

A dinâmica desse processo perpassa tanto pela aprendizagem como pela avaliação dos alunos, contudo precisa ser vista como consequência do ato de ensinar. Assim, esse trabalho tem o objetivo geral: mostrar as implicações pedagógicas que podem surgir no momento da avaliação de aprendizagem dos alunos mediante o ensino remoto. Objetiva ainda: mostrar a importância da busca por equidade na vida escolar de todos os alunos e perceber a avaliação dos mesmos no contexto pandêmico como uma situação atípica, precisa de um olhar mais atento levando em consideração a situação e o momento em que estamos vivendo. Desta

maneira, o trabalho acadêmico pretende contribuir para a educação, tanto com relação às práticas educacionais quanto a questão da equidade em tempos de pandemia, tema que será bastante abordado no decorrer dos tópicos.

O presente estudo apresenta os resultados de pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos científicos e monografias provenientes de acervos eletrônicos ou pessoais, de caráter qualitativo e, teve como objetivo empreender uma breve análise, sobre a avaliação de aprendizagem no contexto pandêmico e a equidade na prática escolar, formando uma pesquisa qualitativa.

A avaliação como ferramenta metodológica no processo de ensino-aprendizagem

O que a escola tem de mais específico para oferecer aos alunos é o conhecimento sistematizado. É através da transmissão desse conhecimento que esta cumpre a sua função social e nenhuma pessoa seja ela criança, adolescente, jovem ou adulto deve ser privada desse benefício. A aquisição do conhecimento formal - dentro da escola - não é apenas exigência da vida em sociedade, mas também do processo de formação dos indivíduos para o convívio social, no qual ele está envolvido pelo simples fato de viver em sociedade. Nesse contexto, os papéis da escola e do professor se tornam fundamentais na vida dos indivíduos.

Ao realizar suas tarefas básicas, a escola e os professores estão cumprindo responsabilidades sociais e políticas. Com efeito, ao possibilitar aos alunos o domínio dos conhecimentos culturais e científicos, a educação escolar socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista dos direitos de cidadania. Dessa forma, efetiva a sua contribuição para a democratização social e política da sociedade (RAMOS, 2007, p.31-32).

No cumprimento de sua função social, a escola precisa considerar as práticas da sociedade, sejam elas de natureza econômica, política, social, cultural, ética ou moral, pois é um meio insubstituível de acesso ao saber sistematizado e fomenta as condições de aperfeiçoamento das potencialidades intelectuais dos alunos a partir de práticas pedagógicas planejadas e desenvolvidas de forma efetiva. Tem que considerar também as relações diretas ou indiretas dessas práticas com os problemas decorrentes durante o seu desenvolvimento. As constantes mudanças na sociedade dão impulsos às transformações e na educação não acontece de forma diferente.

No ambiente escolar, muitas vezes se faz necessário a adoção de uma nova postura em relação ao ato de ensinar e conseqüentemente à forma de avaliar os alunos. Para que se compreenda o significado da avaliação, é de fundamental importância que se compreenda o significado de aproveitamento escolar, visto que é sobre ele que a avaliação incide. O aproveitamento escolar refere-se à construção de conhecimentos, ou seja, à elaboração de formas de pensar e relacionar determinados conteúdos que foram objeto de ensino e aprendizagem durante a apresentação destes para os alunos. Tal perspectiva, termina exigindo do professor, a busca incessante por melhor desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula e constante atualização de suas competências. Segundo Ramos (2007, p.14) “o professor tornou-se ao mesmo tempo, aprendiz e consultor do processo de construção do conhecimento”.

Como ensinar e aprender são processos relacionados, compreender a trajetória da aprendizagem dos alunos é um grande desafio e, avaliar é basicamente, comprovar se os resultados foram alcançados, que para o professor significa ter um olhar mais cuidadoso e ser um constante observador da experiência que seus alunos estão adquirindo quando lhes são apresentados os objetos de conhecimento de cada componente curricular como apresenta a BNCC (BRASIL, 2018, p.14): “a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado”.

Certamente os professores não podem ser tomados como únicos atores nesse cenário. Precisamos nutrir a ideia de que para a obtenção do sucesso e bons resultados dos alunos no ambiente escolar, decorre de um caminho em que vários atores sociais, inclusive a família, em regime de colaboração. Em linhas gerais, esse caminho deverá ser trilhado com a efetivação de diversas etapas e, uma delas é o suporte que é disponibilizado aos professores através da formação continuada, como se pode observar em Brasil, (2008, p.5) “além dos currículos, influenciará a formação inicial e continuada dos educadores”.

O aproveitamento escolar, desta maneira, nada mais é que a apropriação que o aprendiz absorveu daquilo que a escola se propôs a ensinar. Nesta ótica, o conceito de avaliação não se refere apenas ao julgamento do aproveitamento escolar dos alunos, tampouco um julgamento com o objetivo de apontar quais deles podem permanecer na escola e quais deles deverão ser excluídos dela.

A avaliação tem um sentido mais amplo, isto é, perceber o aproveitamento escolar em

função de uma teoria de ensino-aprendizagem, para que se possa pensar os métodos, procedimentos e estratégias de ensino, buscando solucionar as dificuldades encontradas na aquisição e construção de conhecimentos e na efetiva aprendizagem do aluno durante todo o processo. Somado à avaliação se faz necessário também desenvolver uma visão mais alargada da realidade escolar, na medida em que, clareados os entraves e emperramentos entre os objetivos propostos e os resultados obtidos, abrem-se novos rumos, novos arranjos e novos fluxos de comunicação que se articulem, de forma que a sala de aula e os demais espaços da escola se reinventem em favor da aprendizagem destes.

A avaliação não poderá servir jamais de motivo para que o professor desqualifique ou exponha seus alunos com comentários desabonadores, mas para que esta sirva de um diagnóstico em que seja elemento balizador para o desenvolvimento de ações reparadoras que possam sanar as dificuldades desses aprendizes. É claro e evidente que desenvolver uma avaliação diagnóstica cuidadosa vai demandar mais tempo, porém será uma avaliação mais justa e mais verdadeira que aquela obtida de um resultado de uma única prova. A prova pura e simplesmente, não avalia o aluno que porventura estudou, mas que no momento da resolução ficou nervoso ou deu um “branco” e não conseguiu resolver as questões.

Partindo desse pressuposto, podemos dizer que o aluno avaliado somente no momento da prova sofrerá uma grande injustiça pois, não foi levado em consideração o aproveitamento desse aluno durante o período que antecedeu a prova. É claro que não podemos aprovar “o aluno que não aprendeu nada, não se esforçou, só queria brincar durante as aulas, não participava e que não frequentava a sala de aula” para o aluno descrito se faz necessário a adoção de algumas medidas que não serão tratadas e nem discutidas nesse momento por conta de não ser o objeto de estudo aqui em pauta.

O objeto de estudo que está sendo tratado nesse momento, são alunos que participam, frequentam as aulas, mas possuem alguma dificuldade de aprendizagem, alunos que muitas vezes “não são os alunos mais comportados, tampouco são os queridinhos dos professores”, mas que sabidamente participam e são inteligentes. Por todos esses motivos as provas não poderão ser usadas como forma de penalizar, castigar ou instrumento de retenção apenas. Estas deverão ser utilizadas como diagnóstico para acolher e buscar um redirecionamento buscando sanar as dúvidas e as dificuldades dos alunos.

Simbolicamente, podemos dizer que a avaliação, por si só, é acolhedora e harmônica, como o círculo é acolhedor e harmônico. Quando chamamos

alguém para dentro do nosso círculo de amigos, estamos acolhendo-o. Avaliar um aluno com dificuldades é criar a base de como incluí-lo dentro do círculo de aprendizagem; o diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de ajuda (LUCKESI, 2008, p. 173).

Neste contexto, entende-se que o papel da escola e do professor não é fomentar a retenção do aluno, impedindo-o de avançar para a série subsequente, mas, conduzir o seu desenvolvimento e aprendizado auxiliando-o nas suas dificuldades.

Mudar a postura diante do insucesso do aluno e auxiliá-lo no seu aprendizado de forma efetiva e cuidadosa contribuirá para que este não aumente a fila dos que desistem por falta de estímulo e, conseqüentemente não impulsione a evasão escolar, problema este que tanto se faz presente principalmente na escola pública.

A pandemia e a prática da equidade na educação

Em dezembro de 2019 o mundo estava vivendo um início de grave doença descoberta em uma cidade chinesa chamada Wuhan, mas o que não sabíamos que essa doença chamada pelos cientistas de SARS-CoV-2 ou Covid-19 alcançaria proporções pandêmicas, ou seja, globais. Desta maneira o vírus causador espalhou pelo mundo e chegou ao Brasil no início de 2020. Logo os governantes traçaram medidas de isolamento social para evitar a infecção pelo vírus em território nacional. Uma portaria foi publicada no diário oficial do Governo Federal de número 188, de 3 de fevereiro de 2020 com a seguinte informação no seu primeiro artigo: “Art.1º - Declarar emergência em saúde pública de importância Nacional conforme o decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011”, contudo a transmissão foi avassaladora no país, milhares de infectados e mortos, um verdadeiro caos. E a educação como se posicionou diante dessa tragédia?

Foi um momento muito desafiador para toda a comunidade escolar, principalmente para o professor que deveria naquele momento traçar estratégias da didática escolar voltada para o momento pandêmico, uma tarefa não tão simples. Naquele primeiro momento as aulas foram suspensas e somente retornaria quando fosse permitido pelas autoridades sanitárias, pois as circulações de pessoas em ambientes fechados e abertos estavam proibidas, neste sentido o retorno presencial das aulas não foi permitido e a estratégia usada foi os recursos tecnológicos como: aulas on-line, via aplicativos Meet, Zoom, Skype e outros. Estes recursos

foram fundamentais para a continuação da educação brasileira e mundial naquele momento, pois muitos países usaram também as aulas remotas com uma saída para continuar os trabalhos da escola como papel social e educacional perante a sociedade.

Com relação ao alcance deste ensino, como poderia avaliar o desempenho dos alunos neste novo formato de ensino? Com relação a realidade brasileira, podemos afirmar que esta educação chegou para todos? Houve equidade educacional neste momento como rege a lei de diretrizes e base da educação? São perguntas que responderemos e logo em partes destacaremos pontos fundamentais para essas respostas.

Primeiramente devemos destacar o papel do professor neste processo educacional, pois este conduzirá os alunos a ‘viajar neste universo de conhecimento’ e para isso o profissional deve ter em mente o quanto o seu trabalho será importante na vida daqueles alunos. A pedagogia e sua didática atual nos mostra que existem vários caminhos a serem seguidos, diversas ferramentas a favor da educação, várias correntes filosóficas que contribuem muito para a educação brasileira, cada uma na sua esfera ideológica. Neste sentido podemos considerar que “A pedagogia é um campo de conhecimento que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para a tarefa da vida social” (LIBÂNEO, 1990, p. 24).

A educação realmente é algo que deve ser planejado, estudado e praticado, isso mesmo praticado, pois quantas vezes nos deparamos com professores desmotivados, sem perspectivas com relação ao ensino de forma geral. Existem vários fatores que levam a este problema que afeta diretamente no resultado final que é a aprendizagem dos discentes, que em muitas das vezes nem percebem este professor desmotivado e fica naquele faz de conta dentro da sala de aula. Assim podemos justificar talvez a pandemia, o momento que estamos vivendo a desvalorização profissional pelos governantes e etc.

Contudo estamos falando em educar pessoas e este compromisso deve estar sempre em foco nos debates e a escola tem um papel social muito importante neste processo e não deve nunca se esquivar deste problema, pois ela deve estar atenta nas pessoas da equipe diretiva que são os responsáveis legais para interferir e somar neste processo. Assim “Poder-se-á dizer que é obvio que o objetivo da ação educativa, seja ela qual for, é ter interesse em que o educando, aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente” (LUCKESI, 1994, p. 121).

A educação no contexto no qual estamos tratando demonstra que tanto o professor quanto a escola tem papéis essenciais no ensino-aprendizagem dos discentes, mas com a pandemia da covid-19, como realmente está essa função da escola perante educação igualitária? Antes de tudo, sabemos que os problemas da escola já existiam bem antes da pandemia, isto não é novidade, pois a educação brasileira está evoluindo a passos lento por diversos fatores e o investimento do governo na educação é apenas um desses. Todavia não vamos adentrar nesta vertente e sim na questão da aprendizagem dentro e fora da sala, já que estamos em uma pandemia e as aulas são em muitos casos assíncronas e síncronas, dependendo de onde esta escola se encontra e os decretos governamentais de cada estado da federação. Assim, o que não pode acontecer é que em um momento como este, cujo o país enfrenta uma doença muito grave, olharmos para os problemas educacionais que já existiam e deixar como está. Deste modo vale salientar que “acesso universal ao ensino é, pois um elemento essencial da democratização e a porta de entrada para a realização desse desejo de todos nós, que clamamos por uma sociedade emancipada dos mecanismos de opressão” (LUCKESI, 1994, p. 62).

Assim, a Constituição Federal Brasileira, nossa carta magna, em seu Art.205, sinaliza que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p.34).

Neste momento de incertezas que vivemos atualmente a equidade na educação está muito mais ameaçada comparando aos anos anteriores à pandemia. A educação sempre sofreu com as desigualdades na aprendizagem e por mais que a universalização seja lei, sabemos que na prática não é bem assim. Podemos aqui pontuar algumas situações que podem ser um exemplo de falta de equidade de ensino em uma rede municipal, por exemplo: o nível de ensino da escola pública é bem simplório comparado à escola privada em um bairro nobre de uma capital qualquer. Assim estamos afirmando que o problema na rede ensino pública é fruto da má gestão nas políticas públicas educacionais, tanto na escala municipal, como na estadual e federal. Por isso é primordial a organização governamental, pois sabemos que a educação segue diretrizes e leis que devem ser amplamente respeitadas e colocadas em prática.

A escola é sem dúvidas uma pluralidade de raças, crenças, culturas e ideologias entre os alunos, pensando nisso a Base Nacional Comum Curricular, documento normativo que

norteia os educadores e traz consigo informações valiosas para uma boa educação, aplicando também o que rege a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), os fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) e por fim o Plano Nacional de Educação (PNE), assim este documento traz consigo toda essa bagagem reforçando a ideia de melhorar o ensino no Brasil. Uma das principais pautas da (BNCC) é a educação como direito de todos, inclusiva e igualitária. Neste sentido ela destaca que: “O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais com relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado” (BRASIL, 2017, p.15).

A avaliação de aprendizagem no contexto pandêmico

A escola é o espaço do aprender, do criar, do querer ir adiante à luz do conhecimento. E isso não depende só dos estudantes, mas de todos os trabalhadores da educação que juntos e articulados durante todos os dias letivos de cada ano efetivam de fato o aprendizado.

A avaliação dos alunos no ambiente escolar precisa se desenvolver de forma interativa entre professor e aluno, ambos seguindo um mesmo caminho que no caso é a evolução deste último no que se refere à assimilação dos objetos de conhecimento. A avaliação também tem como pressuposto oferecer ao professor a oportunidade de verificar se os métodos utilizados por ele estão efetivamente contribuindo e oportunizando aos seus alunos o aprendizado proposto.

A avaliação de aprendizagem precisa estar bem alicerçada não só nos objetos de conhecimento, mas também na forma como estes são expostos para os alunos e, detectadas as dificuldades destes o professor deve oportunizar novas formas de apresentá-los ao invés de simplesmente atribuir um valor a quem não aprendeu, mas ainda poderá aprender, pois cada um tem o seu ritmo e momento de aprender.

Diante disso se percebe a importância de uma avaliação mais detalhada, frequente e processada de forma continuada. Perceber o aluno na sua integralidade e avaliar as suas condições mais abrangentes em que sua aprendizagem se processa é uma forma de buscar evidências se o trabalho desenvolvido em sala de aula foi satisfatório ou precisa que desenvolva um novo planejamento.

Avaliar a aprendizagem dos alunos, portanto significa também avaliar o ensino oferecido. Este deverá nortear os critérios avaliativos a serem seguidos e as expectativas

precisam estar alicerçadas no ensino dispensado para os alunos considerando cada objeto do conhecimento. Devemos perceber que a avaliação serve também para subsidiar o professor com elementos que lhe darão suporte para avaliar suas ações enquanto práticas de ensino, a adoção de novos instrumentos de trabalho e rever as práticas utilizadas readequando e reorganizando, se necessário o seu planejamento com vistas ao desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos, estimulando a aprendizagem na busca por um resultado mais satisfatório em que todos ou a maioria dos os alunos possam ser alcançados.

A escola, seja pública ou privada se deparou com uma situação sem precedentes no início do ano letivo de 2020 por conta da pandemia de Covid-19. Posta essa situação, que por sinal atípica e sem precedentes, algumas medidas tiveram que ser adotadas para cumprir o calendário escolar e buscar minorar os impactos negativos da pandemia na vida dos estudantes adequando a forma de ensinar e aprender.

No contexto da pandemia, o termo “ensino remoto” se popularizou. O isolamento social, necessário para impedir a expansão da infecção por Covid-1, fez com que as atividades presenciais nas instituições educacionais deixassem de ser o “normal”. Por isso, as instituições educacionais passaram a utilizar de forma generalizada, estratégias de EaD (SAVIANI; GALVÃO, 2020 p.38).

Essa realidade - o “novo normal” - vai exigir ainda mais de professores e alunos, pois avaliar a aprendizagem dos alunos no ensino remoto é uma tarefa ainda mais complexa se comparada à avaliação desenvolvida mediante o ensino presencial. Na verdade, ficou ainda mais difícil desenvolver com alguns alunos um ensino efetivo de fato, pois alguns enfrentam o desafio de conseguir se conectar e assistir as aulas online Mesmo diante de tantas incertezas em relação à pandemia pelo coronavírus o processo educacional dos alunos precisa acontecer para que os alunos possam continuar aprendendo sobe a égide da ação transformadora da educação.

A pandemia trouxe um cenário desafiador para todos e em especial para a educação, além do distanciamento social a que todos tiveram que se adaptar, surge também à necessidade de aprender-se um novo modelo de educação mediada pela tecnologia, porém nesse novo modelo muitos poderão ficar prejudicados por falta de conectividade. Essa nova trajetória da educação, embora sem precedentes, necessita de ações assertivas que não prejudique os alunos e busque formas para que ninguém fique desassistido.

Importante se pontuar a enorme desigualdade entre os sistemas públicos e privados da educação básica e o próprio distanciamento social entre as famílias dos estudantes. Enquanto alunos de escolas particulares aprendem por meio de diversos recursos e estratégias simultâneas, como vídeo ao vivo ou gravado, envio de tarefas, e aulas online para tirar dúvidas, muitos estudantes das escolas públicas sequer têm acesso à internet.

A questão em análise é a falta de recurso e preparo profissional. A comunidade escolar- trabalhadores da educação, alunos e famílias - em maior ou menor grau, todos tiveram que se adequar à nova realidade, as aulas remotas que como sabemos é uma imposição da pandemia. Por conta dessa nova realidade nos libertamos das paredes da sala de aula e dos muros das escolas para ensinar e aprender através do mundo digital, mundo esse que não é ainda oportunizado para todos.

Lidar com a imprevisibilidade foi e está sendo um grande desafio tanto para alunos quanto para os professores que, surpreendidos, tiveram que aprender uma nova forma de ensinar mais alinhada com os alunos, unindo esforços em prol de um bem maior, buscando mitigar os prejuízos que a pandemia possa causar por conta de exigir o distanciamento social tão necessário neste momento para preservar vidas no que se refere a proteção de todos evitando a contaminação pelo já referido vírus.

A união das famílias, alunos e toda a comunidade escolar é essencial no desenvolvimento desse novo modelo de processo educacional. Os professores tiveram que aprender a lidar com aplicativos e ambientes virtuais: baixar conteúdos, acessar *sites* de bibliotecas, filmar atividades, tirar fotografias, fazer postagens que comprovassem a realização das atividades. Para todas essas tarefas, precisaram investir grande parte do seu tempo em uma nova demanda agora a eles imposta, bem como assumir o uso efetivo das tecnologias digitais, já que essas compõem as condições de possibilidade para a continuidade da educação neste momento.

Com o ensino domiciliar, tivemos que mudar o cotidiano escolar e as relações interpessoais presenciais foram afetadas e seus efeitos são muito danosos para todos. Afetou o ensino - aprendizagem e conseqüentemente a forma de avaliar resultado obtido pelos alunos. O fato é que a educação não pode parar e com o objetivo de se cumprir seus rituais se faz necessário avaliar os resultados produzidos por sua ação.

Sabemos que no processo de ensino-aprendizagem dito normal se faz necessário uma avaliação cuidadosa, democrática, responsável e não discriminatória, pensemos então em um

processo avaliativo desenvolvido de forma remota e com alguns alunos sem a conectividade tecnológica que o momento exige. É notório que em algumas situações a reprovação pode acontecer. Assim, considerando que no processo educacional, a avaliação da aprendizagem é a parte mais sensível, nesse momento de pandemia entende-se que esta deverá ser desenvolvida com um cuidado ainda maior, de forma justa e com observação buscando fazer um diagnóstico que possibilite uma avaliação coesa, não classificatória e não excludente, mas considerando a integralidade dos aprendentes não só na qualidade de aluno, mas também enquanto ser humano que ele realmente é.

Uma avaliação do processo formativo sem o devido cuidado poderá refletir não só na reprovação e impedir que o aluno avance na série, mas durante toda a sua vida escolar quando observado o aspecto emocional desse educando.

Outro aspecto importante é a participação da família visto que o ensino dos alunos está acontecendo dentro das residências e até que voltemos às salas de aula a colaboração da família que já era superimportante no processo educacional tornou-se essencial.

Com as famílias dando suporte e auxiliando os seus filhos, em um sistema colaborativo com os professores neste momento de ensino remoto, supervisionando a efetiva resolução das atividades e o envio para a sua correção quando necessário, contribui na efetivação do trabalho pedagógico proporcionado uma avaliação mais condizente com o momento atual que como já foi pontuado é de distanciamento social e de ensino aprendizagem para além das salas de aula.

Por isso, esse trabalho é importante considerando que pode contribuir na sensibilização dos professores no que se refere ao ato de avaliar, tanto nesse momento de pandemia quanto no retorno às aulas presenciais, momento em que deverão seus alunos com um acolhimento e uma flexibilização responsável e não os crucificar, dessa forma e com um novo planejamento estes terão a oportunidade de assimilar o conteúdo que deixou de ser aprendido.

Importante desenvolver a empatia aos alunos, ser flexível e tolerante aos objetos de conhecimento a serem apresentados e cumpridos, rever as expectativas e objetivos para o semestre letivo. Avaliar o aluno, observar os que necessitam de maior apoio pedagógico, verificar os objetos de conhecimentos a serem priorizados, pensar diferentes atividades que despertem o interesse dos alunos, atividades atrativas e estratégias para repor aquilo que ainda não foi alcançado faz parte também do papel do professor.

Considerações finais

A reflexão que versa sobre as avaliações no âmbito escolar é essencial para a compreensão da aprendizagem dos estudantes. Um efetivo processo avaliativo permite aos professores tanto mensurar o que foi, de fato, aprendido pelos alunos como fornecem insumos para o próprio processo da aprendizagem destes.

Desta forma, esse trabalho é importante considerando que pode contribuir na sensibilização dos professores no que se refere ao ato de avaliar, tanto nesse momento de pandemia quanto no retorno às aulas presenciais, momento em que deverão receber seus alunos com um acolhimento e uma flexibilização responsável e não os crucificar, agindo assim não contribuirão ainda mais com a desigualdade já sabidamente existente no Brasil.

Assim, com um novo planejamento os alunos que ainda não conseguiram aprender terão a oportunidade de assimilar o conteúdo que deixou de ser aprendido. Conclui-se que ato de avaliar a aprendizagem dos alunos, no âmbito escolar é tarefa que traz algumas dificuldades e faz surgir situações muitas vezes difíceis e complexas, contudo a possibilidade de uma avaliação baseada em uma observação compromissada, diagnóstica, processual, dinâmica e reparadora respeitando o tempo de cada aluno possibilita um resultado de avaliação mais democrático e mais justo.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_05.10.1988/CON1988.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Ensino Médio, 1. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 02 maio 2021.

BRASIL. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde pública de importância Nacional** (ESPIN) em decorrência da infecção Humana pelo novo

Coronavírus (2019 - nCoV) . Brasília: DOU Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 24 maio 2021.

HOFFMAN, Jussara. **As setas do caminho**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NASCIMENTO, Ivanete Alves. Avaliação de Aprendizagem como processo. In: MENEZES, Cassio Roberto Conceição; MACHADO, Marcia Alves de Carvalho; VASCONCELOS, Alana Danielly. **Anais Eletrônicos da XIII Mostra Científica-O futuro é agora: profissões e tecnologia no pós- pandemia**. Aracaju: FSLF, 2020. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2021/03/Anais-XIII-Mostra-Cientifica.pdf> Acesso: em 31 maio 2021

OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>

SAN'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?** Critérios e instrumentos. RJ: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. GALVÃO, Carolina Ana. **Educação na Pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. Disponível em: <https://www.sintese.org.br/download/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-ensino-remoto/>. Acesso em 12/05/2021

RAMOS, Zaíra Leite. **Conhecimentos Pedagógicos**. 2. ed. Brasília: Vestcon, 2007.

Recebido em: abril/2023.

Publicado em: junho/2023.